18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO
EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14/ AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

PARQUE PARA TODAS AS IDADES ?

Crianças e idosos no Parque Raul Lopes em Teresina-PI

Paisagens e Territórios

A CITY FOR ALL AGES?

Children and elderly people in urban parks in the East Zone of Teresina

PINTO DA SILVA, Francisco Kaio
Graduando em Arquitetura e Urbanismo | UFPI | Teresina, PI, Br | kaiofrancisco@ufpi.edu.br | ORCID: 0009-0000-7473-4689

CARDOSO MATOS, Karenina
Docente em Arquitetura e Urbanismo | UFPI | Teresina, PI, Br | *karenina@ufpi.edu.br* | ORCID: 0000-0002-3719-6217

GOMES REIS LOPES, Wilza
Docente em Arquitetura e Urbanismo | UFPI | Teresina, PI, Br | *wilza@ufpi.edu.br* | ORCID: 0000-0002-3567-6831

OLIVEIRA DE BRITO SILVA, Clarice
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo | UFPI | Teresina, PI, Br | *clariceoliveirabs@ufpi.edu.br* | ORCID: 0009-0002-2555-7270

RESUMO

Este artigo analisa as condições de uso e acesso de crianças e idosos no Parque Raul Lopes, localizado na Zona Leste de Teresina (PI), considerando sua infraestrutura, acessibilidade, equipamentos urbanos e formas de apropriação do espaço. A pesquisa parte do entendimento de que parques urbanos constituem importantes infraestruturas socioambientais para a promoção da saúde, do lazer e da convivência intergeracional. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico, análise de dados demográficos e observações de campo realizadas no parque. Os resultados indicam que, embora o espaço apresente grande potencial para atividades de lazer, práticas esportivas e contato com a natureza, existem limitações significativas relacionadas à acessibilidade, à oferta de mobiliário urbano adequado, à qualidade dos equipamentos destinados ao público infantil e à manutenção de alguns elementos da infraestrutura. O parque é majoritariamente apropriado por adultos praticantes de atividades físicas, enquanto crianças e idosos utilizam o espaço de forma mais pontual e condicionada às características da infraestrutura disponível. Dessa maneira, conclui-se que, apesar de sua importância no sistema de áreas verdes da cidade, o Parque Raul Lopes ainda apresenta desafios para se consolidar como um espaço verdadeiramente inclusivo e acessível para todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Parques Urbanos; Crianças; Idosos; Teresina.

ABSTRACT (CALIBRI 11, CAIXA ALTA, ITÁLICO)

This article analyzes the conditions of use and access for children and the elderly in Raul Lopes Park, located in the East Zone of Teresina (PI), considering its infrastructure, accessibility, urban equipment, and forms of appropriation of the space. The research is based on the understanding that urban parks constitute important socio-environmental infrastructures for the promotion of health, leisure, and intergenerational coexistence. The methodology was based on a bibliographic survey, analysis of demographic data, and field observations carried out in the park. The results indicate that, although the space presents great potential for leisure activities, sports practices, and contact with nature, there are significant limitations related to accessibility, the availability of adequate urban furniture, the quality of equipment intended for children, and the maintenance of some infrastructure elements. The park is mainly used by adults practicing physical activities, while children and the elderly use the space in a more sporadic way and conditioned by the characteristics of the available infrastructure. Thus, it can be concluded that, despite its importance in the city's green space system, Raul Lopes Park still faces challenges in establishing itself as a truly inclusive and accessible space for all age groups.

Keywords: *Urban Parks; Children; Senior Citizens; Teresina.*

1 INTRODUÇÃO

A expansão urbana das cidades brasileiras, associada ao aumento da expectativa de vida da população, tem provocado transformações significativas na configuração espacial urbana, influenciando diretamente a distribuição de equipamentos públicos e as condições de qualidade de vida. Em Teresina, capital do Piauí, esse processo evidencia profundas desigualdades socioespaciais, perceptíveis na oferta e no acesso aos espaços públicos de lazer e áreas verdes. A Zona Leste da cidade destaca-se nesse contexto pela concentração de grupos de maior renda e pela expressiva presença de parques ambientais e urbanos, embora esses espaços apresentem disparidades quanto à infraestrutura, acessibilidade e formas de apropriação pela população.

Na cidade contemporânea, marcada pelo adensamento urbano, pela aceleração do cotidiano e pela crescente impermeabilização do território, os espaços verdes e abertos tornam-se essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar coletivo. Esses ambientes possibilitam momentos de descanso, contemplação e interação social, assumindo papel ainda mais relevante para grupos etários como crianças e pessoas idosas. Para a população idosa, as áreas livres públicas de lazer apresentam elevado potencial de integração social, ao reunirem diferentes classes sociais e faixas etárias e oferecerem oportunidades de atividades recreativas sem custos, contribuindo para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida (DORNELLES, 2006). Nesse contexto, a discussão também dialoga com o conceito de “Cidade 8-80”, difundido por Penalosa (2024), segundo o qual uma cidade adequada para crianças de 8 anos e pessoas de 80 anos tende a ser adequada para todos.

No que se refere ao público infantil, o acesso a espaços públicos de lazer e ao contato com a natureza configura-se como elemento fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social, conforme assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA (BRASIL, 1990) e pelo Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016). Estudos demonstram que, quando a natureza é incorporada às brincadeiras, os elementos naturais presentes nos parques urbanos passam a exercer não apenas funções ecológicas e estéticas, mas também importantes funções lúdicas e educativas, favorecendo diferentes formas de interação e aprendizagem (Machado *et al*., 2016).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o Parque Raul Lopes, localizado na Zona Leste de Teresina, com ênfase nas condições de uso e acesso pelas populações infantil e idosa. A escolha do parque como objeto de estudo justifica-se por sua localização em uma das áreas mais valorizadas e dotadas de infraestrutura urbana da cidade. Ainda que inserido em um setor urbano consolidado e privilegiado quanto à oferta de equipamentos públicos e serviços, o espaço apresenta limitações significativas relacionadas à acessibilidade, inclusão e permanência de grupos etários sensíveis, como crianças e idosos. Nesse sentido, parte-se da compreensão de que a análise desse espaço permite evidenciar como desigualdades socioespaciais e barreiras urbanas persistem mesmo em áreas centrais e valorizadas da cidade, revelando contradições presentes no planejamento urbano contemporâneo e no acesso democrático aos espaços públicos de lazer e convivência.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado em levantamento bibliográfico, análise documental, interpretação de dados demográficos e observações de campo por meio de um ficha de análise com itens como: acessos, entornos, seguranças, vegetação, conforto, acessibilidade entre outros. A etapa quantitativa consistiu na análise de dados secundários provenientes dos Censos Demográficos de 2010 e 2022 do IBGE, utilizados para compreender a distribuição etária da população de Teresina e da Zona Leste, com ênfase nos grupos infantis e idosos. A etapa qualitativa baseou-se em observações diretas realizadas no Parque Raul Lopes entre os meses de janeiro e março de 2026, em diferentes dias da semana e horários (tarde e noite), buscando identificar formas de apropriação do espaço, condições de acessibilidade, usos predominantes, estado de conservação dos equipamentos urbanos e presença de públicos distintos. Durante as visitas de campo, foram realizados registros fotográficos e anotações acerca da infraestrutura do parque, contemplando aspectos relacionados às condições de uso e permanência para crianças e idosos.

A relevância da pesquisa também se articula às diretrizes estabelecidas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, que propõe cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, com acesso universal a áreas verdes e espaços públicos de qualidade (ONU, 2015). O estudo dialoga ainda com os ODS 3, ao reconhecer a contribuição dos parques para a promoção da saúde física e mental, e com os ODS 10, ao abordar desigualdades socioespaciais no acesso à cidade.

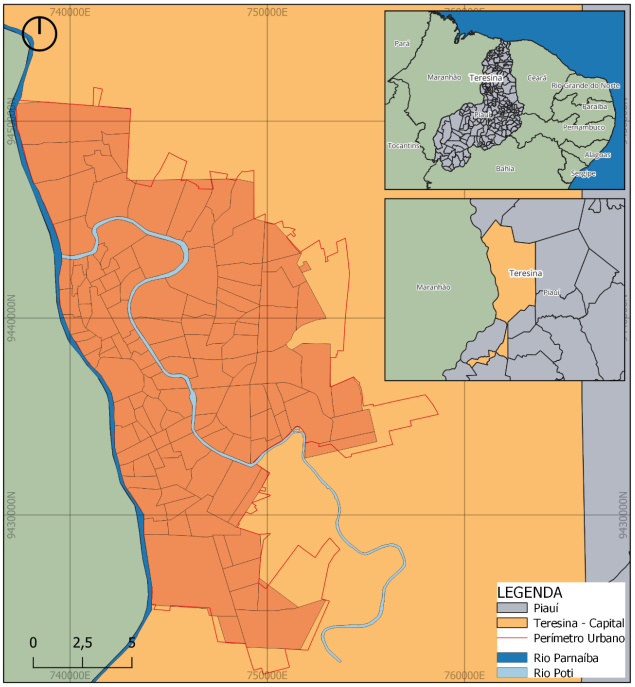
Pesquisas recentes indicam que a exposição a ambientes naturais está associada à redução da fadiga cognitiva, à melhoria do estado emocional e ao aumento da sensação de vitalidade, evidenciando os efeitos restauradores da natureza sobre a saúde humana (Scarante, 2021). Nesse sentido, os parques urbanos consolidam-se como importantes infraestruturas socioambientais, capazes de promover lazer, convivência e bem-estar, além de contribuir para a efetivação do direito à cidade, conforme previsto pelo Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

Dessa forma, ao investigar o papel dos parques urbanos na promoção do bem-estar de crianças e idosos em Teresina, esta pesquisa contribui para o debate sobre planejamento urbano inclusivo e para a reflexão acerca da democratização do acesso aos espaços públicos e à natureza em contextos urbanos marcados por desigualdades socioeconômicas.

2 TERESINA: ENTRE RIOS E ESPAÇOS LIVRES URBANOS

A cidade de Teresina está localizada entre dois importantes rios que estruturam seu cenário paisagístico: o Rio Parnaíba e o Rio Poti (Figura 01). Esses cursos d'água configuram relevantes eixos verdes urbanos. O Rio Parnaíba estabelece a divisa entre os estados do Piauí e Maranhão, enquanto o Rio Poti corta a cidade e apresenta extensas margens vegetadas, em grande parte protegidas.

Figura 01: Mapa de Localização de Teresina e seus Rios



Fonte: PMT (2022), modificado pelo autor.

Essa condição favoreceu a criação de diversos parques ambientais ao longo do leito do rio, com o objetivo de preservar os recursos naturais e mitigar os impactos da expansão urbana. Diferentemente de

capitais nordestinas litorâneas, Teresina não possui orla marítima, mas conta com uma quantidade expressiva de parques e espaços livres com potencial de apropriação pela população. Conforme Silva *et al.* (2025a), foi entre o Plano Estrutural de Teresina – PET II (1988) e o Plano Diretor de 2006 que o sistema de áreas protegidas se consolidou, totalizando 38 parques até 2013, sob normas mais rigorosas de proteção ambiental. Apesar desse avanço, persistem problemas históricos, como ocupações irregulares e infraestrutura precária.

De acordo com Matos (2017), o programa Parques Ambientais em Teresina promoveu a conversão de grande parte das margens dos rios em áreas de preservação ambiental, sendo uma estratégia fundamental para conter processos de degradação. A autora também destaca que, além da preservação, algumas experiências incorporaram funções complementares, como a geração de emprego e renda por meio de iniciativas como as Hortas Comunitárias e o uso turístico e de lazer no Parque Encontro dos Rios. Ainda segundo Matos, o programa contribuiu indiretamente para ampliar a acessibilidade visual aos rios e incentivar o uso espontâneo dos parques pela população, especialmente para a prática de atividades físicas.

Entretanto, observa-se que muitos desses parques carecem de projetos qualificados e infraestrutura adequada, o que resulta em uma apropriação desigual pela população, favorecendo áreas de maior renda. Em Teresina, conforme Silva et al. (2025b), as regiões centrais apresentam melhor infraestrutura e usos mistos, porém com pouca relação simbólica com o rio, enquanto nas áreas periféricas há forte vínculo cultural, apesar da carência de equipamentos e manutenção. Nos bairros ao sul, mesmo com o recente crescimento urbano, os parques ambientais também apresentam deficiência de infraestrutura.

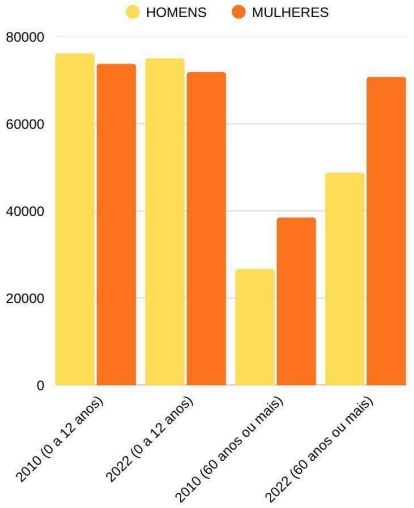
No contexto das discussões contemporâneas sobre cidades inclusivas, Teresina ainda apresenta carência de espaços públicos de qualidade voltados especificamente para públicos como crianças e idosos. Nesse cenário, os shopping centers acabam se consolidando como principais locais de lazer nos fins de semana, sobretudo em função das altas temperaturas características da cidade.

3 TERRITÓRIO, IDADE E DESIGUALDADE: LEITURA DEMOGRÁFICA DA ZONA LESTE DE TERESINA

A dinâmica demográfica recente no Brasil tem sido marcada por transformações significativas na estrutura etária da população, caracterizadas pela redução das taxas de fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida. Esse processo, amplamente observado em contextos urbanos, resulta no progressivo envelhecimento populacional e na diminuição relativa dos grupos mais jovens, impactando diretamente a organização social e o planejamento das cidades.

No contexto de Teresina, tais mudanças também se manifestam de forma expressiva, especialmente na zona urbana. gráfico 01 abaixo apresenta a distribuição populacional por sexo e faixa etária no município de Teresina (zona urbana), com base nos Censos de 2010 e 2022 (IBGE), evidenciando as mudanças demográficas ao longo de pouco mais de uma década.

Gráfico 01: Evolução da população infantil e idosa na zona urbana de Teresina (2010–2022)



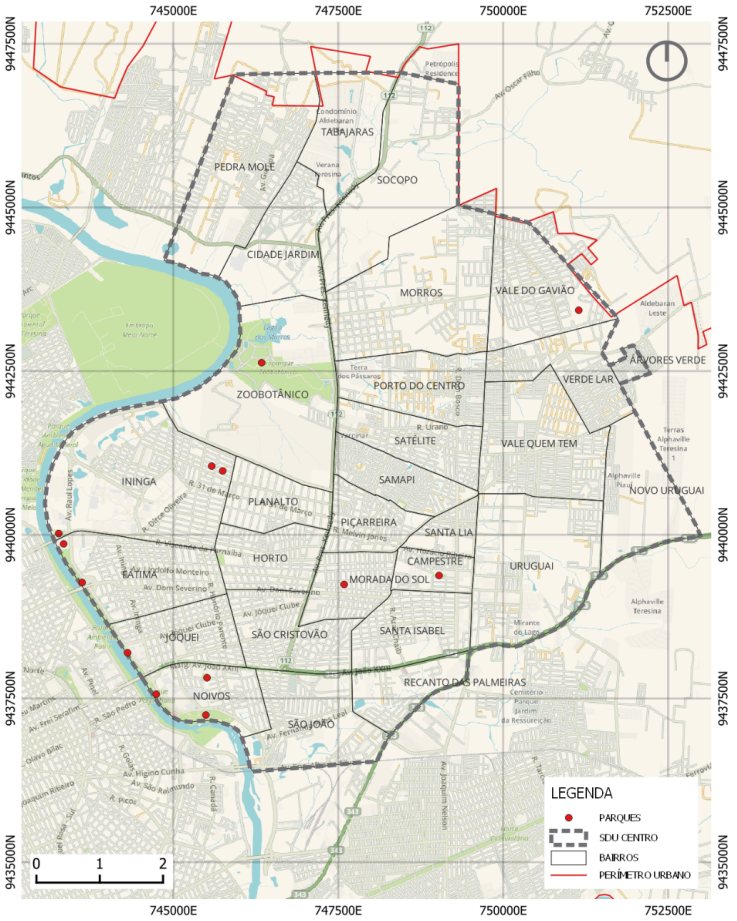
Fonte: IBGE (Censo de 2010,2022), modificado pelo autor.

Observa-se uma redução no número de crianças de 0 a 12 anos entre os dois períodos, tanto entre meninos quanto meninas, indicando um processo de queda na natalidade e um possível envelhecimento gradual da população urbana. Esse fenômeno é atualmente bem conhecido, tendo em vista a tendência nacional de diminuição das taxas de fecundidade, associada ao acesso à educação, à inserção feminina no mercado de trabalho e à urbanização.

Em contrapartida, nota-se um crescimento expressivo da população idosa (60 anos ou mais), com aumento tanto entre homens quanto mulheres. As mulheres idosas, por exemplo, continuam sendo maioria, refletindo a maior expectativa de vida feminina e reforçando a importância de políticas públicas voltadas à saúde, assistência e convivência voltadas especialmente a esse grupo, como também políticas que avancem no incentivo ao autocuidado dos homens. Essa transição etária indica que Teresina passa por um rearranjo demográfico que impacta diretamente o planejamento urbano e social. A redução da população infantil aponta para a necessidade de requalificação dos equipamentos existentes, analisado posteriormente neste artigo, enquanto o aumento do número de idosos demanda expansão e diversificação dos serviços voltados ao envelhecimento ativo, como centros de convivência, atenção básica ampliada e acessibilidade urbana. De modo geral, o gráfico mostra que Teresina está envelhecendo, e que essa transformação demográfica deve ser acompanhada por políticas integradas de cuidado intergeracional, capazes de atender simultaneamente às demandas da infância e da velhice, idades sensíveis da vida urbana.

Outrossim, a Zona Leste de Teresina conta atualmente com 29 bairros como mostra a Figura 02.

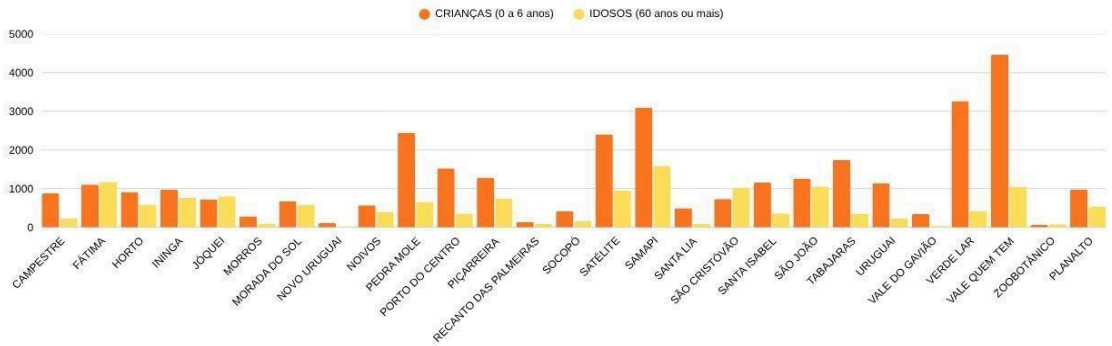
Figura 02: Distribuição dos bairros de Teresina



Fonte: PMT (2013, 2022), modificado pelo autor.

Já o gráfico 02 evidencia a distribuição populacional de crianças (0 a 6 anos) e idosos (60 anos ou mais) nos bairros da Zona Leste de Teresina, conforme dados do Censo de 2010 (IBGE).

Gráfico 02: Distribuição de crianças e idosos por bairro na Zona Leste de Teresina 2010



Fonte: IBGE (Censo de 2010), modificado pelo autor.

A leitura revela uma forte concentração de crianças em bairros como Vale Quem Tem, Satélite e Pedra Mole, indicando áreas de predominância de famílias jovens e, portanto, maior demanda por equipamentos de educação infantil e saúde básica. Esses bairros, contudo, apresentam contrastes em relação à infraestrutura disponível, o que reforça desigualdades intraurbanas. Em contrapartida, bairros tradicionais e de maior renda, como Fátima, Jóquei, Ininga e Horto, exibem proporção mais equilibrada entre crianças e idosos, refletindo um processo de envelhecimento populacional gradual e uma maior estabilidade demográfica. Neles, observa-se a presença de hospitais privados e creches particulares, o que garante um acesso mais estruturado, ainda que restrito à população com maior poder aquisitivo. Já em áreas populares, como Santa Lia, Planalto, Piçarreira e Porto do Centro, o número de crianças tende a superar o de idosos, evidenciando uma população mais jovem, mas com baixa oferta de equipamentos públicos voltados à infância. Por outro lado, bairros como Santa Isabel e Vale do Gavião apresentam certa equidade entre faixas etárias.

De modo geral, o gráfico 2 indica que a Zona Leste reúne tanto áreas de envelhecimento consolidado quanto bolsões de população jovem, o que exige planejamento territorial adequado. Enquanto bairros de maior renda contam com redes privadas de cuidado, as áreas populares dependem principalmente da rede pública, nem sempre compatível com o crescimento populacional. Segundo Silva (2025c), a valorização desses espaços em Teresina depende de políticas urbanas que garantam infraestrutura, segurança e integração, além de melhorias no transporte público, ainda ineficiente e com cobertura limitada. Assim, a análise por faixa etária evidencia desigualdades geracionais e espaciais no acesso à saúde e à infraestrutura urbana.

4 PARQUES AMBIENTAIS DA ZONA LESTE

De acordo com Sakata (2018), em razão da expansão das cidades no cenário brasileiro, do crescimento de conjunto habitacionais, loteamentos e invasões motivaram a criação de parques , como espécies de reservas ambientais e resguardar paisagens naturais, contudo esses espaços livres demandam cuidado e boas condições para serem apropriados pela população. Nesse sentido, a Zona Leste de Teresina conta atualmente com 13 parques ambientais distribuídos em 8 bairros, sendo a maioria de caráter público e apenas um de gestão privada, o Parque Meus Filhos (Tabela 01). Muitos desses parques integram programas que buscam, de alguma forma, resguardar áreas ambientalmente sensíveis. Embora a Zona Leste seja considerada uma área elitizada, boa parte desses parques carece de infraestrutura adequada, e aqueles que a possuem não são acessíveis a toda a população. Dentre os 13 parques, seis não estão localizados às margens do rio Poti, que delimita a região, e têm como principais usos o lazer e a prática esportiva, por contarem com áreas verdes de contemplação e proximidade a extensas faixas de ciclismo e corrida, o que tem contribuído para o aumento do número de ambulantes nos fins de semana.

Tabela 01: Parques da Zona Leste de Teresina

PARQUE	*BAIRRO*	*MARGEM DE RIO*	*USO*
PARQUE MINI HORTO (SAMAMBAIA)	NOIVOS	NÃO	NÃO IDENTIFICADO
PARQUE FLORESTA FÓSSIL LESTE	NOIVOS	SIM	EDUCACIONAL
PARQUE NOVA POTYCABANA	NOIVOS	SIM	LAZER / ESPORTIVO
PARQUE BEIRA RIO	JÓQUEI	SIM	LAZER / ESPORTIVO
PARQUE RAUL LOPES	FÁTIMA/JÓQUEI	SIM	COMERCIAL/ESPORTIVO
PARQUE MEUS FILHOS	FÁTIMA	SIM	COMERCIAL/LAZER/ESPORTIVO
PARQUE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	ININGA	NÃO	NÃO IDENTIFICADO
PARQUE CANELEIRO I	ININGA	NÃO	NÃO IDENTIFICADO

PARQUE DAS CRIANÇAS	ININGA	SIM	LAZER
PARQUE MARINA	CAMPESTRE	NÃO	NÃO IDENTIFICADO
PARQUE TROPICAL	MORADA DO SOL	NÃO	NÃO IDENTIFICADO
PARQUE ZOOBOTÂNICO	ZOOBOTÂNICO	SIM	LAZER/COMERCIAL
PARQUE VALE DO GAVIÃO	VALE DO GAVIÃO	NÃO	NÃO IDENTIFICADO

Fonte: PMT (2013); Google Maps (2025).

O Parque Raul Lopes, objeto desta pesquisa, fica localizado nos bairros Fátima e Jóquei. A partir da Tabela 02, apresenta-se a seguinte análise de pontos considerados relevantes para o estudo:

Tabela 02: Dados demográficos, socioespaciais e risco de inundação dos bairros Fátima e Jóquei em Teresina

FÁTIMA							
POPULAÇÃO (CENSO 2022)	**EQUIPAMENTOS URBANOS MARCANTES**	**PERFIL SOCIOESPACIAL**	**CRECHES / ESCOLAS INFANTIS**	**ASILOS**	**PARQUES E PRAÇAS**	**HOSPITAIS, POSTOS DE SAÚDE E UPA´S**	**RISCO DE INUNDAÇÃO NA MARGEM**
6.827	PONTE ESTAIADA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	TRADICIONAL / NOBRE DE ALTA RENDA	HOME BABY ESCOLA CRESCER TERESINA CRAI BABY LESTE MEU QUERUBIM	PASTORAL DO IDOSO HOPE HOUSE LAR DE MISERICÓRDIA	PARQUE RAUL LOPES PARQUE MEUS FILHOS PRAÇA DE FÁTIMA	HOSPITAL SÃO PAULO (privado) UPA - SATÉLITE	ALTO
JÓQUEI							
POPULAÇÃO (CENSO 2022)	**EQUIPAMENTOS URBANOS MARCANTES**	**PERFIL SOCIOESPACIAL**	**CRECHES / ESCOLAS INFANTIS**	**ASILOS**	**PARQUES E PRAÇAS**	**HOSPITAIS, POSTOS DE SAÚDE E UPA´S**	**RISCO DE INUNDAÇÃO NA MARGEM**
6.827	RIVERSIDE SHOPPING	TRADICIONAL / NOBRE DE ALTA RENDA	GREAT INTERNATIONAL SCHOOL (privada) COLÉGIO MADRE SAVINA (privada) CRECHE MEU QUERUBIM (privada) ESPAÇO CRESCER LESTE (privada) CRECHE JESUS DIOCESANO (privada) EQUAÇÃO CERTA JÓQUEI (privada)	PASTORAL DO IDOSO ACUIDAR TERESINA	PARQUE AMBIENTAL RAUL LOPES PARQUE AMBIENTAL BEIRA RIO PARQUE OTÁVIO MIRANDA PRAÇA OCÍLIO LAGO PRAÇA MINISTRO PEDRO BORGES PRAÇA ARIMATÉIA TITO	HOSPITAL FLÁVIO SANTOS (privado)	ALTO

Fonte: SEMPLAN (2011); IBGE (2025); Google Maps (2025), modificado pelo autor.

A tabela 02 sintetiza a caracterização socioespacial dos bairros Fátima e Jóquei, áreas diretamente relacionadas ao entorno do Parque Raul Lopes, permitindo compreender o contexto urbano no qual o parque está inserido. Observa-se que ambos os bairros possuem perfis semelhantes, classificados como tradicionais e de alta renda, evidenciando uma região consolidada da Zona Leste de Teresina, marcada pela presença significativa de infraestrutura urbana e serviços qualificados.

No bairro Fátima, destacam-se equipamentos estruturantes como a Ponte Estaiada e a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, além da oferta de instituições educacionais privadas, equipamentos de saúde e

serviços de assistência social, como casas de acolhimento e asilos. De modo semelhante, o bairro Jóquei apresenta algumas centralidades urbanas, exemplificadas pelo Riverside Shopping, escolas particulares, unidades de saúde privadas e espaços públicos de lazer. Nesse bairro, observa-se algumas praças e parques, incluindo o próprio Parque Raul Lopes e o Parque Ambiental Beira Rio, reforçando o potencial desses bairros para atividades recreativas e de convivência.

Além disso, apesar dos equipamentos urbanos notáveis e da valorização socioeconômica da região, ambos os bairros apresentam alto risco de inundação nas áreas marginais ao rio Poti, revelando uma contradição recorrente no processo de ocupação urbana de Teresina, isto é, áreas ambientalmente sensíveis que estão sujeitas a vulnerabilidades naturais. O Parque Raul Lopes assume papel estratégico como espaço de lazer e prática esportiva, mas também como elemento de mediação entre a urbanização consolidada e a dinâmica ambiental do rio.

A análise dos perfis socioambientais dos bairros estudados também dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 11 — Cidades e Comunidades Sustentáveis, que propõe o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos e ambientalmente qualificados. Embora os parques estudados representem avanços na ampliação das áreas verdes urbanas, sua concentração em bairros de maior renda evidencia desigualdades históricas na distribuição dos espaços públicos de qualidade em Teresina. Nesse contexto, observa-se que a materialização local das diretrizes globais ocorre de forma seletiva, beneficiando territórios já consolidados e dotados de infraestrutura urbana. Além disso, a implantação desses equipamentos em áreas sujeitas a alto risco de inundação aponta para a necessidade de maior articulação com os princípios associados aos ODS 13 — Ação Contra a Mudança do Clima, ao revelar que estratégias de adaptação ambiental nem sempre são acompanhadas por políticas integradas de gestão territorial e redução de vulnerabilidades. Assim, os parques urbanos passam a expressar simultaneamente avanços ambientais e contradições socioespaciais, evidenciando os limites entre o planejamento orientado por agendas internacionais e a efetiva promoção do direito à cidade.

5. PARQUE RAUL LOPES

Ainda ao longo da Avenida Raul Lopes, localiza-se o Parque Raul Lopes (2002), que se estende desde o edifício Euro Business até o balão da Avenida Universitária, no bairro Jóquei (Figura 03). O parque possui cerca de 150.000 m² de área, integra a Zona Especial de Uso Sustentável (ZEUS) e está inserido em uma faixa sujeita a inundações. Ao longo de sua extensão, dispõe principalmente do calçadão, ciclovia e pista de cooper, configurando-se como um importante espaço de lazer e prática esportiva para a população.

Figura 03: Vista aérea do Parque Raul Lopes



Fonte: Google Street View (2025), modificado pelo autor.

Em 2010, a Prefeitura de Teresina, em parceria, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAM e Associação Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – AADRA, plantaram nesta área, 1200 mudas nativas na mata ciliar.
No Parque Raul Lopes, observa-se uma maior concentração de usos no trecho localizado abaixo da Ponte Estaiada, importante ponto turístico da cidade (Figura 04). Ademais conta com apenas um banheiro sendo ele acessível para todo o trajeto do parque, apenas no outro lado da avenida. O playground fica próximo a academia e longe da avenida com trânsito.

Figura 04: Planta humanizada do Parque Raul Lopes



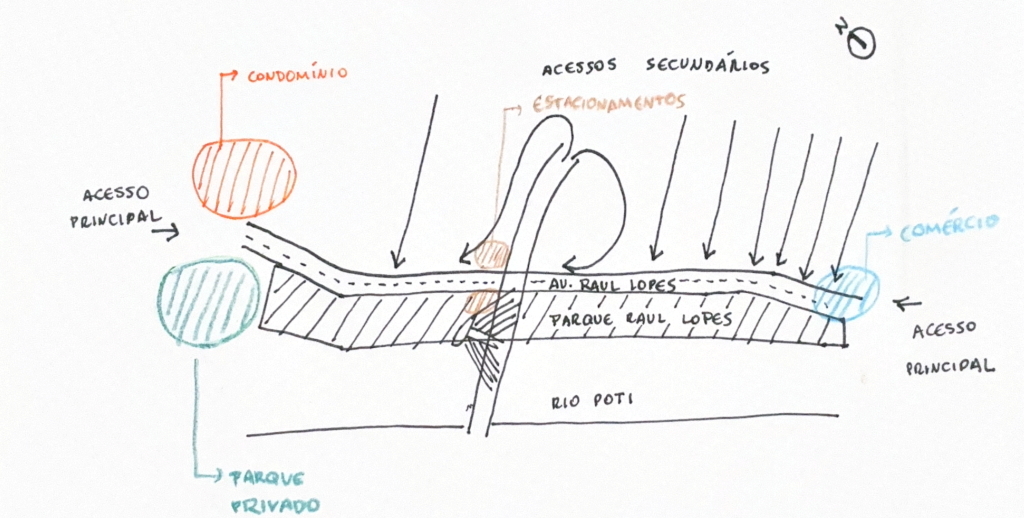
Fonte: Google Earth (2026), adaptado pelo autor.

Em vista aérea, o parque configura-se como um espaço de caráter quase linear, cujo entorno é marcado pela presença de poucas edificações e pela ausência de uma relação mais direta entre o espaço do parque e o rio Poti.

5.1 Entorno, Acessos e Segurança

O Parque Raul Lopes, como já discutido anteriormente, localiza-se na margem do rio Poti, acompanhando o trecho do calçadão que se estende ao longo da Avenida Raul Lopes. No lado oposto da Avenida Raul Lopes, observam-se diversos terrenos ainda não ocupados, além de um setor comercial em processo de expansão, especialmente nas proximidades da rotatória do Riverside Shopping. Os principais acessos ao parque ocorrem pelas avenidas Jóquei Clube e Universitária, além da rotatória que conecta a Ponte Estaiada, configurando importantes eixos de ligação com diferentes áreas da cidade (Figura 05).

Figura 05: Croqui mostrando os acessos ao Parque Raul Lopes em Teresina



Fonte: Autor (2026).

No que se refere à travessia de pedestres, o parque conta com três faixas sinalizadas. Entre elas, a mais utilizada é a localizada abaixo da Ponte Estaiada, que funciona como um importante ponto de conexão entre as duas margens da avenida. Outra travessia bastante utilizada é aquela que dá acesso ao condomínio residencial de padrão médio situado no extremo oeste da via. Ambas apresentam sinalização visual e sonora adequadas, porém não possuem temporizador para travessia de pedestres. (Figura 06).

Figura 06: Faixa de pedestres mais utilizadas na Avenida Raul Lopes



Fonte: Autor (2026)

O parque ainda apresenta facilidade de acesso para usuários que utilizam transporte particular, uma vez que dispõe de dois estacionamentos amplos que atendem à demanda de visitantes (Figura 07). No entanto, observa-se a ausência de paradas de ônibus nas proximidades imediatas do parque, existindo apenas um ponto no extremo leste da área, nas imediações do Riverside Shopping, o que pode dificultar o acesso para usuários que dependem do transporte público.

Figura 07: Estacionamentos no Complexo da Ponte Estaiada



Fonte: Autor (2026).

Quanto à segurança, o parque apresenta estrutura considerada adequada. Há um posto da Guarda Municipal localizado no eixo central do parque, abaixo da Ponte Estaiada (Figura 08), além de iluminação pública composta por postes de LED, que contribuem para a visibilidade e a segurança no período noturno.

Figura 08: Guarda Municipal fixo e Sistema SPIA de Segurança na Av. Raul Lopes





cidade verde.com

Totem SPIA na Av. Raul Lopes registra três acionamentos no primeiro mês

Por Eduardo Costa
03/04/2026 08h30

O totem do Sistema de Policiamento Inteligente do Piauí (SPIA) , instalado na Avenida Raul Lopes, na zona Leste de Teresina, completou um mês de funcionamento com três acionamentos registrados. Os casos ocorreram durante a madrugada e envolveram situações de menor gravidade, como acidentes de trânsito e uma suspeita de perseguição.

Fonte: Autor (2026); Eduardo Costa (2026).

O local também conta com sistema de monitoramento por câmeras e com a instalação do dispositivo de emergência denominado SPIA (Figura 08), que possibilita atendimento ao cidadão em situações emergenciais enquanto realiza o monitoramento do perímetro por meio de câmeras inteligentes. Soma-se a isso o apoio operacional da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito - STRANS e a presença de policiais que realizam patrulhamento no percurso utilizando bicicletas.

5.2 Acessibilidade

O calçadão que se estende à beira do Parque Raul Lopes possui algumas rampas ao longo do percurso. Contudo, muitas delas não apresentam qualquer tipo de sinalização e encontram-se inadequadas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela NBR 9050 (2020). Além disso, o calçadão não dispõe de

piso tátil ao longo de todo o seu trecho, o que compromete a orientação e a segurança de pessoas com deficiência visual (Figura 09).

Figura 09: Rampas acessíveis na Avenida Raul Lopes



Fonte: Autor (2026).

Observa-se também a ausência significativa de placas informativas e de sinalização no interior do parque. O complexo da ponte que dá acesso ao mirante encontra-se fora de funcionamento desde 2024 e não apresenta condições adequadas de acessibilidade, possuindo rampas com inclinação incorreta e corrimãos inadequados (Figura 10).

Figura 10: Rampa de Acesso ao elevador e Trecho do Calçadão sem Piso Tátil



Fonte: Autor (2026).

Ademais, o parque carece de mobiliário urbano adequado para pessoas com mobilidade reduzida e para crianças. O piso do estacionamento e da área de convivência interna não possui pavimentação apropriada, sendo constituído apenas por brita, o que dificulta a circulação de cadeiras de rodas, carrinhos de bebê e pessoas com dificuldades de locomoção (Figura 11).

Figura 11: Pisos sem pavimentação e acessibilidade



Fonte: Autor (2026).

A academia ao ar livre apresenta equipamentos em boas condições de uso; contudo, não dispõe de instruções visuais claras para utilização adequada dos aparelhos. Soma-se a isso o fato de o piso tornar-se escorregadio durante o período chuvoso devido ao acúmulo de lodo. O playground existente no parque também não apresenta qualquer tipo de recurso de acessibilidade (Figura 12).

Figura 12: Área do playground e academia ao ar livre



Fonte: Autor (2026).

No que se refere aos banheiros, ao longo de toda a Avenida Raul Lopes existe apenas um par de sanitários considerados acessíveis. Entretanto, estes encontram-se inadequados em relação às normas vigentes e apresentam evidente falta de manutenção (Figura 13).

Figura 13: Banheiros acessíveis na Avenida Raul Lopes

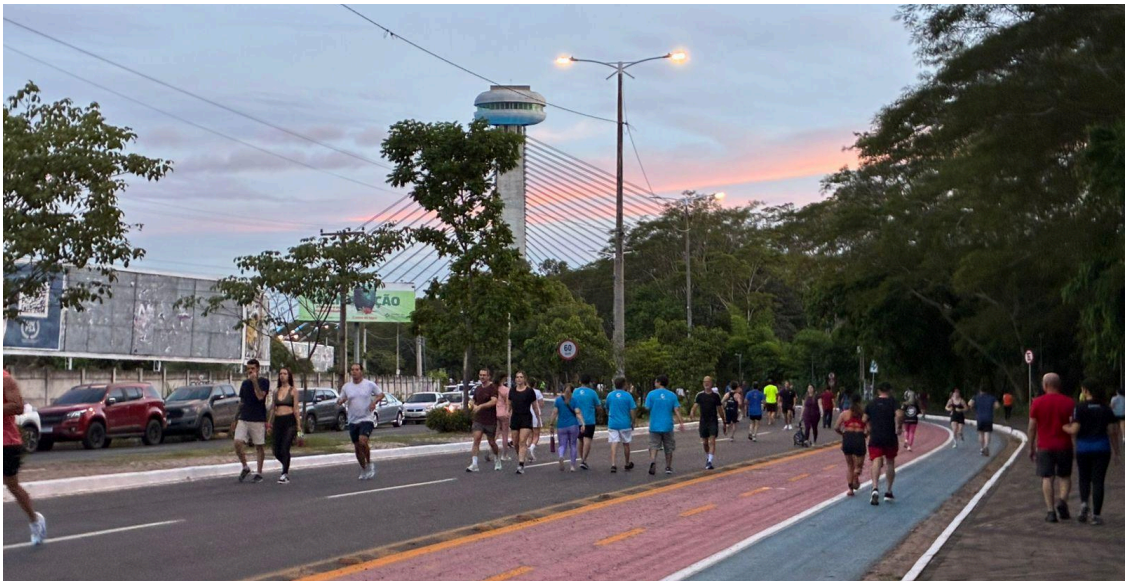


Fonte: Autor (2026).

5.3 Usos e Equipamentos para Idosos e Crianças

O maior público desse parque é composto por adultos, sobretudo praticantes de corrida, prática essa que tem ganhado cada vez mais adeptos na cidade (Figura 14). Ainda assim, observa-se que idosos e crianças vêm, gradualmente, apropriando-se desse ambiente, ampliando a diversidade de usos e usuários do espaço.

Figura 14: Avenida Raul Lopes em um Domingo

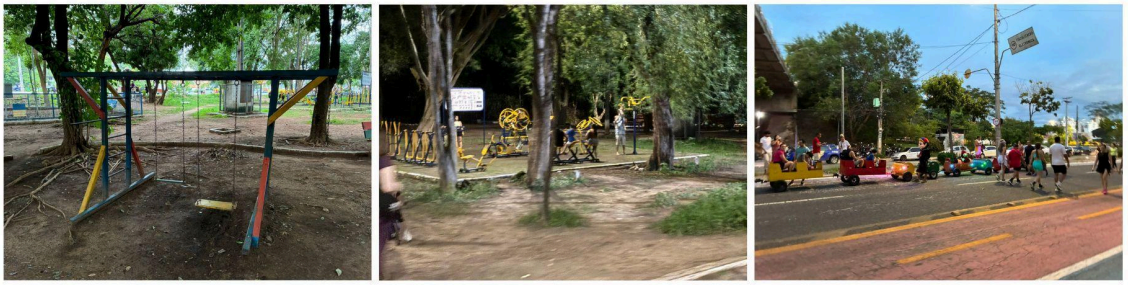


Fonte: Autor (2026).

Observa-se que os idosos se apropriam com maior frequência do espaço do parque em comparação às crianças, sobretudo durante os dias da semana, quando utilizam o local para a prática de atividades físicas, como caminhadas. Já o público infantil tende a se apropriar mais intensamente do espaço aos sábados e domingos, período em que a avenida é fechada para uso recreativo do parque, reduzindo os riscos relacionados ao tráfego de veículos. Nessas ocasiões, as crianças utilizam a via para andar de

bicicleta e passear com os pais. Nos finais de semana também circula um trenzinho recreativo ao longo desse trecho (Figura 15).

Figura 15: Playground, academia ao ar livre e trenzinho infantil



Fonte: Autor (2026).

O playground apresenta condições precárias de uso, contando com apenas um brinquedo, além de possuir acesso inadequado e baixa visibilidade no espaço. Apesar disso, sua localização no interior do parque o mantém relativamente mais distante do fluxo de veículos da avenida. A academia ao ar livre dispõe de equipamentos em boas condições, porém não é devidamente valorizada, em razão da precariedade dos acessos (Figura 15). Ademais, o parque possui poucos bancos para descanso e contemplação ao longo do calçadão, e muitos deles encontram-se em estado de degradação.

5.4 Limpeza e Estado dos mobiliários

A limpeza do Parque Raul Lopes, de modo geral, apresenta boas condições. No entanto, observa-se que a quantidade de lixeiras ao longo do espaço é reduzida ou quase inexistente, o que pode contribuir para o descarte inadequado de resíduos. Nota-se também a realização de manutenção quando a vegetação avança sobre o calçadão. Apesar disso, em um dos pontos do estacionamento foram encontrados sacos de lixo amontoados (Figura 16).

Figura 16: Lixeira amontoada e sacos de lixo expostos



Fonte: Autor (2026).

Além disso, no estacionamento localizado abaixo da Ponte Estaiada foi identificado um forte cheiro de urina, possivelmente relacionado à ausência de banheiros públicos suficientes e adequados nas

proximidades. Durante as visitas de campo, também foi observada certa poluição visual no complexo da ponte, ocasionada pelo acúmulo de pertences de vendedores ambulantes.

Figura 17: Área com odor desagradável e pertence dos ambulantes



Fonte: Autor (2026).

Em relação aos equipamentos de lazer, o playground encontra-se em péssimo estado de conservação e conta com apenas um brinquedo. A academia ao ar livre, por sua vez, possui equipamentos ainda em bom estado, embora o espaço apresente sinais de falta de manutenção. Já o ambiente destinado aos pets aparenta não ser utilizado pela população.
O mobiliário urbano ao longo do parque é escasso e, quando presente, apresenta sinais de degradação. Alguns pontos contam com estruturas de pergolados, porém estes transmitem a sensação de espaços inacabados. Além disso, os totens destinados ao refrescamento da população encontram-se atualmente sem funcionamento.

5.5 Vegetação e Conforto

Em 31 de janeiro de 2010, a Prefeitura de Teresina, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAM), em parceria com a Associação Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (AADRA), realizou o plantio de 1.200 mudas nativas na mata ciliar dessa área. Atualmente, a vegetação permanece consolidada, apresentando árvores frondosas e com maior vigor durante o período chuvoso (Figura 18).

Figura 18: Vegetação da margem do Rio Poti no Parque Raul Lopes



Fonte: Autor (2026).

Apesar da presença dessa vegetação preservada na margem do rio, sua capacidade de amenizar as temperaturas ainda é limitada frente ao calor absorvido pelo asfalto da Avenida Raul Lopes (Figura 19), o que provoca desconforto térmico para os usuários do parque, especialmente durante os meses mais quentes do ano — conhecidos regionalmente como período do "B-R-O BRÓ" (setembro, outubro, novembro e dezembro).

Figura 19: Asfalto da Av. Raul Lopes e notícia de altas temperaturas durante o B-R-Ó BRO



Fonte: G1 (2025); Autor (2026).

No estacionamento localizado abaixo do complexo da Ponte Estaiada e na área interna do parque, entretanto, a sensação térmica é mais agradável. Nesses espaços, o ambiente apresenta temperaturas mais amenas, além de menor incidência de ruídos provenientes do tráfego da avenida.

Por outro lado, a ausência de pavimentação e o piso composto apenas por brita, dificulta a prática de caminhadas e corridas nesse espaço. Soma-se a isso a carência de mobiliário urbano adequado e a presença de pisos desgastados em alguns pontos, fatores que também comprometem o conforto dos usuários.

6. CONCLUSÃO

A análise do Parque Raul Lopes evidencia o papel estratégico dos parques urbanos como espaços de lazer, convivência e promoção da saúde nas cidades contemporâneas. Inserido em uma região consolidada da Zona Leste de Teresina, o parque apresenta condições favoráveis de acesso e segurança, além de uma paisagem marcada pela presença da vegetação ciliar do rio Poti, que contribui para a qualidade ambiental do espaço.

Entretanto, os resultados da pesquisa demonstram que, apesar de seu potencial, o parque ainda apresenta limitações significativas no que se refere à inclusão de diferentes faixas etárias, especialmente crianças e idosos. Problemas relacionados à acessibilidade, como rampas inadequadas, ausência de piso tátil e dificuldades de circulação em áreas com piso de brita, comprometem o uso pleno do espaço por pessoas com mobilidade reduzida. Soma-se a isso a precariedade de alguns equipamentos, como o playground, a escassez de mobiliário urbano adequado e a insuficiência de banheiros públicos em condições apropriadas.

Observou-se também que o parque é majoritariamente apropriado por adultos, seguido pelo público idoso, sobretudo para a prática de atividades físicas como corrida e caminhada. Já o público infantil tende a utilizar o espaço de forma mais limitada e concentrada em momentos específicos, especialmente nos finais de semana, quando a avenida é parcialmente destinada ao uso recreativo.

Dessa forma, conclui-se que, embora o Parque Raul Lopes desempenhe importante função no sistema de espaços livres de Teresina, ainda são necessárias intervenções voltadas à melhoria da infraestrutura, da acessibilidade e da oferta de equipamentos de lazer, de modo a garantir condições mais equitativas de uso. Investimentos nesse sentido podem contribuir para a construção de parques urbanos mais inclusivos, capazes de atender simultaneamente às necessidades de diferentes gerações, integração com a natureza e fortalecer o direito à cidade.

7. AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório Urbano da Paisagem - LUPA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2001.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2006. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89090/226213.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 de jan. 2026.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

MATOS, Karenina Cardoso. **A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina-PI**. Tese (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MACHADO, Yasmin Sauer; SCHUBERT, Patrícia Maria Peres; ALBUQUERQUE, Dayse da Silva; KUHNEN, Ariane. **Brincadeiras infantis e natureza: investigação da interação criança–natureza em parques verdes urbanos**. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 655–667, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jan. 2026.

PENALOSA, Gil. **8 80 Cities**. Toronto: 8 80 Cities, 2024. Disponível em:https://www.880cities.org/. Acesso em: 24 mai. 2026.

SAKATA, Francine. **Parques urbanos no Brasil 2000-2017**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, Francisco Kaio Pinto da; MATOS, Karenina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis; LEITE, Nícia Bezerra Formiga Leite. Direito à cidade e à natureza: Crianças nos parques ribeirinhos da zona Leste de Teresina-pi. In: Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (euroELECS), 6., 2025a. **Anais** [...]. *[S. l.]*, 2025. DOI: 10.46421/euroelecs.v6.7643. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/7643. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Francisco Kaio Pinto da; MATOS, Karenina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis. Entre projetos de Rios: uma análise dos Parques Ambientais ribeirinhos de Teresina-PI. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**, *[S. l.]*, v. 6, n. 24, 2025b. DOI: 10.17271/3vwq3x48. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/6118 Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Francisco Kaio Pinto da et al. Entre o brincar e o planejar: análise do Parque das Crianças, Teresina-PI. In: **Anais do Seminário Internacional Projetar: Reexistir no Mundo Contemporâneo – interpretar, conservar e transformar**. Pelotas: UFPel, 2025c. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/projetar2025/1128334-entre-o-brincar-e-o-planejar--analise-do-parque-das-criancas-teresina-pi. Acesso em: 12 abr. 2026.

SCARANTE, Luciane**. O impacto da natureza na felicidade humana**. 2021. 39 f. Monografia (Especialização em Análise Ambiental) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/71941. Acesso em: 24 jan. 2026.